

P893

N D
Belo
Città



Anno

REVISTA DA CIDADE

III

Num.

124



- Os seus incomodos causavam-lhe todos os mezes dôr de cabeça, cólicas e mal estar.

Eram tres ou quatro dias de um martyrio continuo, que a obrigava a ficar em casa, ou mesmo a guardar o leito.

O unico remedio que conseguiu livral-a desses tormentos foi a prodigiosa



Dois comprimidos alliviam-lhe as dôres por completo, regularisam a circulação do sangue e restituem-lhe assim, a energia e o bem estar.



Igualmente admiravel contra as dôres de cabeça em geral; dôres de dentes e ouvido; nevralgias; consequencias de noites perdidas, abusos alcoolicos, etc.

Não ataca o coração nem os rins

"agora os vejo chegar sem medo"!

A Cerveja maltada

Malzbier

**é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar**

MICHAEL & JOSEPH WING LTD.

SHEFFIELD, Inglaterra

Aços para qualquer uso, Lima e etc.

TREWHELLA BROS,

SHEFFIELD,

Guinchos "Aymoré" para arrancar troncos,
arvores etc.

COOPER, McDougall & ROBERTSON, Ltd.,

BERKHAMSTED,

Carrapatecida, "Tactite", Kelvin" Mataberne
ne e Katakilla.

**BOOTH'S "Old Tom", Dry Gin
e Matured Gin**

LONDON,

FINDLATER, MACKIE TODD & Cia.

LONDON, W. I.

Vinhos do Porto, Licores, Guinness Stout
etc.

A. & M. SMITH, Ltd.

HULL,

Bacalhau em caixa

B. H. TUCKNELL, SUCC.

Rua Vigario Tenorio n.º 105—1.º A.

Telephone n.º 9217

Um gesto mal feito

Lembro-me de que na minha infancia fui designado pelos meus professores para representar o papel do rei Felippe Augusto, numa peça mediocre, que devia ser representada deante de todo o collegio. Eu tinha um lindo traje, que me enchia de satisfação. Não sei o que tinha imaginado o auctor desse drama um pouco ridiculo. Mas eu devia aparecer em scena, no segundo acto, coberto por uma capa escura, sob a qual os outros personagens não reconhecião o rei. De repente, um homem me perguntando "Quem sois?" eu devia, com magestade, abrir a capa e jogai-a ao chão, para apparecer em todo o fausto das vestimentas reaes. Eu estava emocionado. Abri, com effeito, os braços e a capa cahiu, mas eu senti como o sinto ainda hoje, a pena de ter ficado, os braços abertos, numa attitude theatral o tempo sufficiente para emocionar aquelles que enchiam a sala. Eu era bem creança ainda, mas comprehendi nesse dia que um bom actor deve representar ainda mais com o corpo do que com os labios.

Foi a 18 de Maio de 1835 que a antiga sociedade de Medicina foi elevada á categoria de Academia de Medicina do Rio de Janeiro.

Depure seu Sangue
Fortaleça seu Organismo
Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite aumenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cõr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA
NO ENGENHO JABURÚ



Dr. Manoel d'Azevedo Silva, medico e pharmaceutico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ex-ajudante do dr. Fischel no gabinete electro-terapico em Wilhelmbad perto de Stuttgart de Alemanha.

Atesto em fé do grão, ter empregado com magnifico resultado o *Elixir de Nogueira*, do pharmaceutico João da Silva Silveira nos casos de ulceras syphilíticas da garganta, nariz, principalmente na ozena, fazendo salientar um caso de uma ulcera da perna que se esteidia abaixo da raiz da coxa em um trabalhador do Engenho Jaburú, de propriedade do sr. José Varandas de Carvalho, que a conselho meu fez a referida applicação, ficando maravilhado com o resultado obtido, não cessando de apregoar os resultados de tão util e benfeitor medicamento.

Dr. Manoel de Azevedo Silva
Firma reconhecida

PARA FAZER QUE DESAPAREÇAM RADICALMENTE OS
CABELLOS
BRANCOS
NÓ
MUNDO INTEIRO



não existe outra preparação que offereça reunidas tantas vantagens como a Agua de Colonia Hygienica

"Carmela"

Não mancha nem engordura a pelle nem a roupa. E de uso mui agradavel. Applica-se singelamente ao pentear-se como uma loção qualquer, e é de efficacia absoluta, porque dá aos cabellos canosos bellas tonalidades naturaes: louras, castanhas ou morenas.

A vendas em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias

Peçam prospecto á

J. L. CONDE & Cia.

Ru Visconde de Itauna, 65 — RIO DE JANEIRO

Agente depositario em Pernambuco:

LUIS PEREZ — Ru Bem Jesus, 163 — 1.

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distintivos. Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para la-cre. Carimbos de aço, metal e borracha

• • • • •

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

• • • • •

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua de Cajú

REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 20^o
Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.015
RECIFE—PERNAMBUCO



MARIA ALICE tem dezoito annos e dois olhos meigos. Os olhos se es-
cancaram para a vida, e dentro delles uma serenidade de encosta verde
com uma arvore solitaria, plantada no meia.

Maria Alice vae casar. O dia marcado vêm vindo preguiçoso. Curiosi-
dade agitada. Risinhos. A felicidade aos pulos, praqui e prali...

* * *

A mãe de Maria Alice está do outro lado, scismando. Tem um longo
discurso preparado, mas falta sempre o começo do discurso. O começo deve
ser subtil, pluma de pó de arroz, pó de arroz...

Em quanto as palavras vão e vêm, ella vae se virando pra traz. Mais
ou menos como a mulher de Loth. Apenas hoje não se fazem mais estatutas
de sal. Vida ensôssa.

* * *

Lua de mel. Quarto crescente. Lua cheia. Quarto minguante, minguando. A primeira duvida é peior que o primeiro cabello branco. Não se disfar-
ça. Fica roendo. Depois vem uma lufada e põe todo o castello no chão.
Ruina.

— Pra que falar?

Aprehensões com lagrimas por cima. Uma verdade angustiada no fundo
do poço. Desillusão de todas as mulheres. Sem remedio...

— Tão bôasinha...

Trahição. Mentira. Mas a vida é varia. Pôde ser. Felicidade. Esque-
cimento. Plenitude, dia a dia, penosamente. Cinza.

O ultimo acto é uma renuncia.

Mas depois do ultimo acto ainda tem mais.

A vida é redonda como a Terra. General Nobile vae ao pólo e volta
com frio. Comeram Malgren vivo, feito sorvete.

O pólo é branco como a esperança.

Maria Alice vae espernear dentro da sorveteira. Sorvete de Creme, gos-
toso.

* * *

Recomeçar.

Maria Alice vae casar.

A mãe de Maria Alice tambem ia casar, ha vinte annos.

P E D R O L E I R O S



COMER na panella' diz-se, quando em dia de casamento chove, o que impede o comparecimento dos convidados e permite que os noivos comam na panella. Todas as

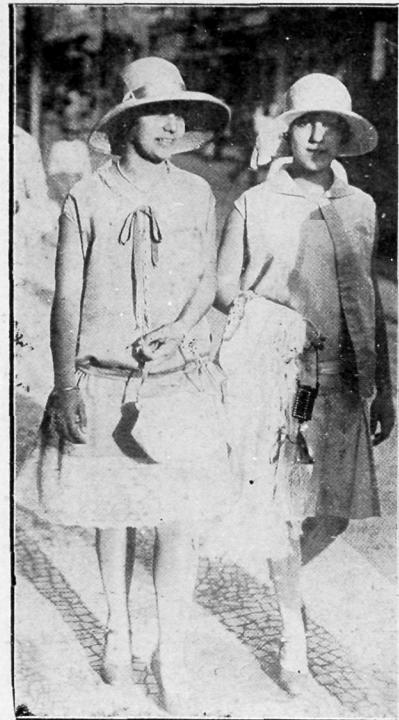
destes elementos — sólido e líquido — faz o casamento, que em sua origem é a união do bem com a verdade, ou da caridade com a fé.

Mas por que será que no dia do casamento,

existiria para os noivos, pois que em família é que se tem liberdade para todas as coisas da vida conjugal.

Se dizemos que os noivos comem na panella, e não no prato, onde ambos podiam gozar ao tempo o prazer de comer juntos, é porque a cozinha em casa representa o íntimo na família levado ao maior grau.

cordo com o exterior (acomodação melhor, a crescimento de móveis, enfeites, etc. o que tudo se traduz por coisa externa); na panella elas estão como devem naturalmente estar — unidas pelo calor da chama do fogo que representa o amor pois é somente pelo amor que se deve conceber a união das coisas que se destinam ao casamento.



QUANDO
AS
RUAS
SE
ENFEITAM
PARA
A
ALEGRIA
DAS
TARDES
QUENTES

pessoas em família compreendiam outr'ora que o casamento devia festear-se com uma boa mesa de banquete.

As iguarias de um banquete são feitas de sólidos e líquidos, que pela significação que lhes é atribuída representam, o sólido — a mulher, e o líquido — o homem, pois que sólido representa o bem, ou a vontade, o coração, enfim; o líquido — a verdade, ou o entendimento, a cabeça. Se a mulher fala ou quer pelo coração, o homem age pelo entendimento.

No repasto, a reunião

havendo chuva, começam todos a dizer que os noivos comem na panella?

Simplesmente porque comer na panella exprime uma certa intimidade, e essa pode existir, em se tratando de casamento quando não há as vistas curiosas dos convidados, que sómente deixarão de compreender se houver chuva à hora da festança.

Os noivos, não obstante, poderiam comer de outro modo, como se usa em família, a saber, reunidos todos em casa à mesa do banquete.

Assim, a intimidade

De facto quando queremos provar o grau de intimidade de que gozamos na casa de qualquer pessoa íntima costumamos dizer que vamos até a cozinha.

E' na cozinha que as panelas contêm as comidas, a saber, o sólido unido ao líquido (essa união quer dizer casamento: e como trazidas para o prato sofreriam as iguarias um acondicionamento mais de ac-



Isso que unido quer dizer — casamento, deve existir em perfeita união, sem os preparativos do que é o exterior, ou daquelas coisas que falam à vista, pois todos sabem que o casamento não é união para ser vista; demais, ninguém casa para ficar parecendo aos olhos dos outros que está casado.

Certamente outro fim tem o casamento, e essa finalidade não pode,

nem deve ser observada de fóra, isto é, pelos que não participam da união conjugal.

Ella affcta exclusivamente o noivo e a noiva; dahi, o lado intimo — a cosinha, onde se encontram as panellas para que os dois comam, ou participem ao mesmo tempo do alimento que é o bem.

O casamento é um bem igualmente: o lado adverso da vida conjugal está nos que não se sabem unir.

Antes de casar, a esposa tem uma representação; outra tem também o esposo.

Depois de se considerarem casados, elle, o esposo, passa a ser o que a esposa era, e esta o que foi: ocorre isso, para que em cada um dos dois se opere igualmente o casamento, e dessa forma ter-se-á a união como mais consolidada.

Quando comem na panella, elle se serve do que ella come, e vice-versa; isso, entretanto, se dá sem as vistas de ninguém.

Mas porque é preciso que chova?

E' preciso que chova

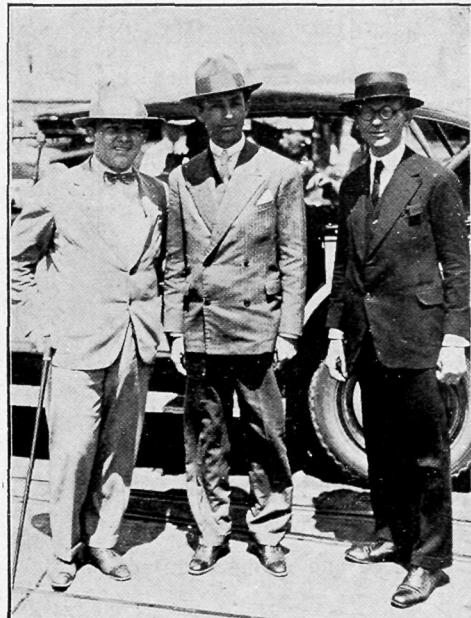
porque, sendo o casamento de origem celeste, é elle uma verdade divina: é a verdade symbolizada pela chuva que cár. Como se a chuva symbolizando as verdades da doutrina, é a verdade que vem do céo. Quando ella cár tem-se a presumpção de que vem do céo.

Em dia de casamento, consolida, confirma, ou sella a união conjugal.

E' por isso que se deve tomar em bom sentido o teremos noivos e "comer na panella". pela mesma razão é que quando qualquer pessoa sabe que um amigo ou conhecido casa á hora

em que a chuva cár, diz sempre com physionomia alegre:

— Os roivos comem na panella.



TRES DEPUTADOS NO CAES ASSISTINDO O BATER DE AZAS DE DOIS COLLEGAS RUMO AO RIO

SE prestarmos credito aos naturalistas, o record da longevidade pertence aos crocodilos, com 250 annos; depois vêm os elefantes, de 150 a 200 annos; as tartarugas, 150; as aguias, 100; os cynes, 100; os corvos, idem; os rhinocerontes e os leões, 60; os papagaios, de 50 a 80 annos; os gansos e os camellos, 50; os abutres, 40; os touros e os veados, 30; os asnos, de 25 a 30; os cavalos, de 20 a 25 annos; os porcos, as vaccas e os lobos, 20; os gatos, 18; os cães, de 15 a 25; os cordeiros e as enguias, 15; grilos, canários, pardas e cabras, 10; coelhos, 8; as lebres, os esquilos e as aranhas, 7; as abelhas, 1. Finalmente, as moscas vivem apenas alguns dias; mas ha insectos que vivem apenas algumas horas e muitos que só vêm a luz alguns minutos.



GRUPO TOMADO POR OCCASIÃO DO EMBARQUE DOS DEPUTADOS COARACY DE MEDEIROS E OTHON BEZERRA DE MELLO PARA A CAPITAL DA REPÚBLICA

O QUE FICOU NA PÓERA DA SEMANA...

... E o romance "vai"...

Sabbado, sim. ELLA veiu toda de rôxo. VIUVA até debaixo d'agua... Mas a veneranda senhora, a outra, a authentica viuva é que, ingenuamente, continua a MAR-CHAR com os COBRES... En quanto isso acontece, ELLA vai dactylographando o seu romance amoroso. Complicado, prolixo, accidentadissimo romance, aliás. ELLA é que não appareceu. E ELLA, mais inquieta do que no outro sabbado, a espêra do HERÓE. Até ás 19 horas foi assim. Se aquelle relogio do "Regulador" fallasse. Mas não. Peor seria se elle tivesse ouvidos...

—
"Perfumando" a praia...

A perfumadissima senhora,

segundo as circunstancias o evidenciam, parece que vai desistir das MATINÉES chics do "Moderno". Comprehendeu, afinal, que mattos tem olhos e paredes têm ouvidos. Quanto mais gente. E gente de imprensa, chi! A coisa agora vai ser mesmo lá para a banda das areias doiradas da Cidade Nereyda de tanto chronista páu... Contanto que o JOGO DAS ALLIANÇAS continue franco e mme. tenha sempre a philosophica certeza de que o nono manda-

mento, para certas cabecinhas como a sua, é a coisa mais cacete e anachronica da vida...

—
Com na anecdota...

Mlle. é noiva. O noivo de Mlle., porém, é um rapaz muito tolerante e anda agora de viagem. O primo de mlle., entretanto, nem anda de viagem nem é nada TROUXA. Depois, o verão ahi está e nada como um lindo automovel nestas noites lyricas de outubro... Gaybú? Piedade? Talvez mesmo Bôa Viagem. Mas o diabo é que o lindo automovel foi visto uma noite destas riscando apenas a 40 á hora, a estrada de Goyanna. E o dono nem ia só nem a companhia deixava de ser idyllica. O noivo de mlle. é que conti-



CÊ
PA
RA
D
ÔR
DE
ENTE
Dr. LUSTOSA



Salvitae
Prisão de ventre
Salvitae
Indigestão
Salvitae
Dor de cabeca
American Antiseptics Company
NEW YORK

nua a viajar. E a viajar pras bandas do Acre...

"Concerto" ...

Faz mais de um mez, mas ninguem soube. Ou por outra, soube-se, mas, á bocca pequena a interessante historia. A deliciosa historia de um concerto á unha... Coisa tão notavel não foi, todavia, photographada para as revistas elegantes. Apezar de ter se realizado á porta de uma das nossas mais elegantes photographias. Os concertistas: um violinista já notavel e um janota... vel moço que toca piano...

Por conta da sorte ...

Litterato (quando

o tempo lh'o permitte). Quasi doutor. Escreve, ás ve-

zes, nos jornaes. Mas viaja sempre. E tem sempre uns so-

nhos, uns lindos sonhos de montar na vida, de triumphar pela mão de um casamento vantajoso. Para elle o ideal mais cubiçavel, a ambição mais florida e grata tem umas relações muito intimas com a trova do Augusto Gil:

Casamento é loteria... Deixa lá que a roda ande, que eu sempre tive a mania de acertar na sorte grande...

Em quanto esta não vem, porém, o nosso heróe vai fazendo a sua tézinha nos gasparinos que encontra á mão.

O diabo é que a dona da pensão, que se chama Gasparina, não está gostando nada do joquinho do rapaz... E essa historia de pagar pensão com promessa de novas viagens ou esperanças de sorte grande, não CÓLA, não...



F O I A L I ...

Estes versos são do livro " LUA CHEIA" a sahir na segunda quinzena de Outubro

Foi ali, meu amor,
naquelle canto morno do salão,
que te disse, uma vez, entre um tango e uma valsá,
a primeira palavra de minha confissão.

E não posso esquecer
quando entre minhas mãos
prendi a tua mão, tão pequenina e fria,
e que até parecia
ser o teu coração.

E hoje em dia é tão bom, meu amor, reviver
as coisas que te disse ao canto do salão...
Tú, assim, tão feliz, minha mão em tua mão,
E eu juntinho de ti a sorrir e a dizer
A ultima palavra de minha confissão.

FERNANDO PIO





MATANDO
SAUDADES
DA
PARAHYBA...

O amor amazonense é flexível e resistente.

O paranaense tem quasi os mesmos caracteres do amazonense.

O maranhense é poético e brando como o pó de arroz.

O piauhyense é pacato e fiel.

O cearense é seco e productivo.

O rio-grandense do norte é insípido e agudo.

O parhybano, no começo é timido, porém, quando é correspondido, ama poeticamente e sinceramente.

O pernambucano é violento, ciumento e perigoso.

O alagoano é choroso e gostoso.

O sergipano é incolor e silencioso.

O bahiano é egoista e interesseiro.

O carioca é fiteiro e inconstante.

NÃO é raro contemplar-se a facilidade com que se arranja um casamento...

Em um baile, ao sahir da egreja ou mesmo ao passar por baixo de uma janella, um sorriso trocado ou um aperto de mão, decide a questão e, depois de um noivado um tanto livre, lá vão os dois proferir o "recebo a vós". E' de ver-se a coragem e

Pois bem; vejam lá si para o casamento não se requer muito mais coragem.

O argumento é tirado de revista franceza.

"As pessoas que se casam, entram, ao mesmo tempo, em seis Ordens religiosas.

Em primeiro logar na Ordem mitigada dos "Benedictinos"; bem-dispostos: Ha entre os casados uma vida cheia



O PROF. DR. EDGAR ALTINO
E SENHORA SURPREHENDIDOS
PELA NOSSA OBJECTIVA

segurança com que caminham, como se fossem a saborear um pouco de bem feito doce de leite.

Tal não sucederia, se tivessem de fazer profissão religiosa em um convento.

Mas, dirão: para se fazer religioso é preciso muita coragem...

de lindos cantos, psalmos de amor que alternam em choro na igreja dos ermitões. Mas, pouco duram essas coisas. Sem que dêni pelo facto, passam para a Ordem dos "Frades Pregadores"; sermão de manhã, à tarde, sem bençam, nem Amen! Depois entram para a Ordem dos "Descaldos"

penitentes: queixas e suspiros pelo pão de cada dia! Arrependimentos do casamento: "si eu soubesse..."; "se houvesse previsto tudo...! E ainda serão felizes, si não se virem, um bello dia, na Ordem dos "Flagelladores", para se "flagellarem" e "esmurarem"! Desta Ordem terrível, passam para os "Cartuxos", silenciosos: silêncio na mesa; silêncio e olhares atravessados...! Separação: cada qual para seu quarto...! Emfim vêm-se esposos que entram para a "Ordem dos Solitários" propriamente ditos: o homem para um lado e a mulher para o outro!.. Ainda bem quando se encontram no Paraíso, para se darem o osculo de paz e de reconciliação...!"



ENFEITANDO
A RUA
EMQUANTO O BOND
NÃO CHEGA

ULTIMO POEMA

“Quando cae uma flor novo botão se enflora, no ramo...” Disse alguém como quem diz: “Após á noite surge a aurora, volta o sorriso ao labio de quem chora, um amor vae... outro vem...”

Mas sente desta vez meu coração tristonho que em mim tudo morreu...
Puz minha mocidade inteira nesse sonho...
Não foi o meu amor que se acabou: fui eu.

MENOTTI DEL PICCHIA

O major Mario de Bernardi, do exército italiano, num hidrovolante Macchi, em excursão no litoral de Guido, em Veneza, superou de 33.486 metros o record mundial de velocidade, desenvolvendo a velocidade média de 512.776 quilômetros.

O príncipe de Galles terá de agora em diante um avião militar à disposição para suas repetidas viagens. É um avião de caça dotado de uma cabine perfeitamente confortável e ficará situado na base militar de Northolt, perto de Londres.



NO CAES DO PORTO, A' HORA DA ALEGRIA DAS CHEGADAS OU DA TRISTEZA DAS PARTIDAS

O record da representação de um film cabe a BEN-HUR, com Ramon Novarro, no Cinema Madaleine, de Paris. A 26 de abril de 1927 começou elle a ser projectado na tela daquelle cinema, na qual ainda se conserva.

FOI novamente subscrita em Paris, por varios estabelecimentos de credito a importância de um milhão de francos para a Casa de Chimica.

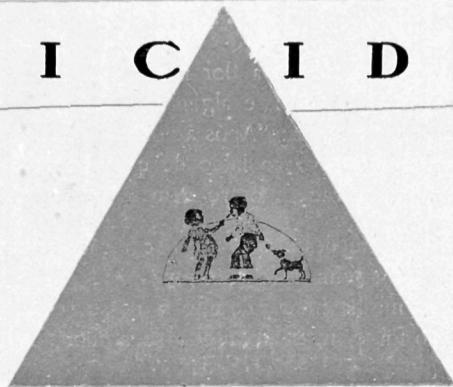
A subscrição total eleva-se a 21 milhões.

NÃO sei que poeta prefiro. Gosto de todas as mulheres desde que tenham Corpo... Gosto de todos os poetas desde que tenham Alma... A alma é o corpo dos poetas. O corpo é a alma das mulheres.
— Antonio Ferro.

ACCODE ás necessidades dos outros, que cédo ou tarde terás recompensa. — A. Avlis.

SILHETAS E VÍSÖES é uma obra que interessa a todos.

F E L I C I D A D E



Juntinhos. Abraçados.

Gozando a frésca, a embalar o idyllio, na Noite-
[vertigem,
o bond corre, corre, macio.
(Gigolô.)

Ella: nem loira nem morena. Cabôcla :
cabôclinha bôa, bôa, bôa ...
Cangote cheirôso,
cabêllo bom.

Negra-negrinha, cortada á homem,
a cabelleira, atraç, em V.

O vestidinho: de voile azul.

Elle: pachóla, dente de oiro,
chupando balas de abacaxi.

Negaceando, numa momice,
põe-lhe uma bala, a sorrir, á bôcca.

Gostou.

Trincando a bala, os olhos em festa,
alheia a tudo, quasi o beijou.

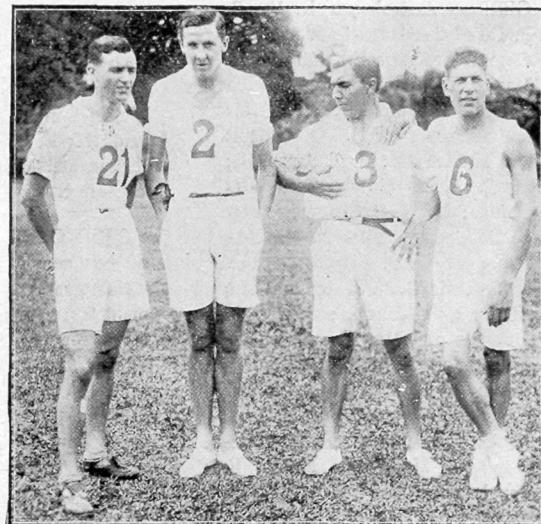
E o bond corre, macio e cumplice ...
(A brisa mansa que vem do Mar...)

Felicidade. —

-- Deve ser isto :
Um vestidinho de voile azul,
um cangote cheirôso de cabôcla,
um pacote de balas
e um bond gigolô ...

OUR ENGLISH PAGE

ECHOES
OF
THE
RECENT
SPORTS



CRICKET : BRILLIANT INNINGS BY RUDOLPH THOM — The match on Sunday September 30th at the Country Club was between Dois Irmãos V the Rest, and resulted in a win for the Rest by 37 runs.

For Dois Irmãos who batted first, C. D. Logan going in first was only out seventh wicket down after a very patient and creditable innings for 28. W. B. Pearson hit a boundary, followed by a 6 of T. W. Ford's bowling, but soon after lost his wicket in the slips, caught by R. Thom. The remaining batsmen were easily accounted for. The Rest owe their victory to the magnificent innings of R. Thom, with his score at 11 he survived an appeal for l. b. w. but, neither before or after, the bowling did not appear to trouble him, and his innings of 61 included one 6, and 7 boundaries. B. Minns contributed a useful 11.

GOLF CLUB — We are asked to state that the official opening of the Pernambuco Golf Club will take place in the morning of tomorrow Sunday October 7th. The Committee hope that members and their friends will be present on the occasion. Judging by the

enthusiasm displayed by the members and the hard work put in by the Committee to get everything in readiness on the new links success is already assured to the Club.

—
An Apology — There was once a prince who was indiscreet with regard to the restoring of a garter to its owner, but his retoit to those who envied his success was Honi Soit qui Mal y Pense. At a later date Carlyle or somebody said that "the mind conscious of

its integrity ever scorns the lies of rumour". Now an indiscretion is merely that quality of being inconsiderate for others. For instance if we suppose that a man was in a Rugger team, but feeling very fit took it into his head to play in a Soccer match on the eve of the Rugger match for which he was in training, and further suppose that he was cautioned by his captain to desist but wouldn't that would be an indiscretion. It would not be a breach either of the licensing laws or of any one of the ten commandments. And that is why people who hadn't looked at the matter this way are now apologising. Quite right too.

We hear that the Western Rugger team unanimously TOOK THEIR HATS OFF to Mrs Lake man for the delicious cake she so thoughtfully presented on the occasion of their recent victory.

—
The Revista wish bon voyage and a pleasant holiday to the Rve. W. Limb for sometime Diocesan Chaplain at Pernambuco, who sailed for home on October 4th by the "Andes". During his stay among us he had won general esteem and his untiring patience and dedication during times of illness will not soon be forgotten.



FORERUNNERS OF THE FUTURE

SILVER WEDDING — Some 200 guests including many friends among the British community, were present at the reception and dance given by Mr. and Mrs Eugenio Antunes, at Espinheiro, on Monday October 1st. to celebrate their Silver Wedding. The house and grounds were tastefully decorated and Mr and Mrs Antunes were prodigious in looking after their guests. The beauty of the night lent its concourse in admitting dancing in the open, and as a result romance, giving ear to the inducements of the silvery but ever fickle moon, wandered at large on and off the dancing floor, around every corner or beneath softly lit myriad lamps, the while sterner spirits quaffed copiously at the well provisioned buffet.

We regret to chronicle the passing at an advanced age of Mrs J. Dubeux Needham, at her resi-

dence Apipucos on Wednesday October 3rd.

Embarked by same steamer: Mr and Mrs W. A. Chalmers; Mr E. E. Johnson.

MÓVEMENT OF PASSENGERS — Arrivals per R. M. S. P. Co's "Arlanza" Wednesday October 3rd. Mrs E. Adams and Master H. Adams; Mr. W. N. Boxwell and Mrs Boxwell; Mr E. Bradshaw; Mr H. G. Briault and Mrs Briault; Mr T. Baxendale; Mr C. B. H. Collins and Mrs Collins; Mr H. E. Chapman; Mrs C. Dubeux and Miss A. M. Dubeux; Mr W. B. Forsyth; Mr R. Henot; Mr G. R. Kirby and Mrs Kirby; Mr A. Michel; Mr J. A. Morgado and Miss B. Morgado; Mr Gordon Paterson and Mrs Paterson, with maid and children; Miss E. M. Paton; Mr G. A. Ross; Mr G. L. Spalding and Mrs Spalding; Mrs M. Tofan; Mr H. E. Vaughan-Stephens and Mrs Vaughan-Stephens and children; Mr A. S. Williams; Mr N. O. Walker; Mr J. Wallach and Mrs Wallach.

R. M. S. P. Co's "Andes" Thursday October 4th: Arrivals—Miss C. Tuckniss. Departures per the same steamer: Mr J. M. Rutherford and Mrs Rutherford; Rev. Walter Limb; Mr B. G. C. Bolland; Mr E. P. Hunter and Mrs Hunter, and Master Donald Hunter; Mr N. D. Lowndes.

SEND OFF — A large party of the crew of the good ship "Norseman" including 1 a d y members were present at the send off to Mr and Mrs J. M. Rutherford, of the "Norseman", who sailed for home on the "Andes" October 4th. As the liner bore away from the port bearing the popular couple on board the aforesaid crew made the welkin ring and ring again with a loud hosanna: "For They Are Jolly Good Fellows". Bon Voyage.

RECORDANDO
G A Y B Ú

"Minha querida:

Aquelle passeio á discreta Gaybú foi talvez o mais lindo de quantos temos feito. Nós temos, minha querida, a religião do mar, da Natureza, do Amor. E quando o auto passava pela estrada obscura, esquecida ainda dos TOURISTES SNOBS, quando eu senti o espírito leve, quasi diaphano, disperso nas impressões das pay-sagens déliciosas que de todos os lados descor-tinavamos, tendo te ao meu lado, Linda e meiga, num doce abando-no, com tuas mãos pu-ras presas aos meus dedos fortes, quando che-



J O R I N H A,
aos seus 2 annos e 10 dias de idade,
enlevo do casal dr. Meraldó Cordeiro Pires

ARNALDO
LELLIS

gamos enfim a Gaybú, inolvidável Gaybú que estavas então coroada com os nimbos da Bela-za e da Tranquillida-de, eu senti pela vez primeira a deliciosa ma-gia do Amor, da Mu-lher Ideal que estava ao meu lado. E tudo em derredor era Bello. O céu escampo, o mar azul-pallido, as collinas de cobalto, a velha for-taleza semi-occulta nas dobras dos pedregulhos, as pedrinhas, quas boias ligeiras a emergir das águas mansas nas en-seadas de lendas, com o sól a nos enviar o seu adeus, tudo, forma-va um DECOR de mara-

NOTAS
DE
SOCIEDADE

CASAL
EULOGIO
ANTUNES



GRUPO TOMADO POR OCCASIÃO DA ELEGANTE
FESTA COM QUE O CASAL EULOGIO ANTUNES
CELEBRROU AS SUAS BÔDAS DE PRATA

vilhas, onde tu, com tua silhueta, com tua mocidade esplendida, não éras mais do que a incarnação da Belleza fugidia, que Deus teria até inveja de mim, se... fosse um homem. Não houve nem uma nuvem negra a manchar o céu do nosso amôr! Pare-

cia-me que o meu entusiasmo por Ti era feito de escalas ascendentes, serenas, sadias e, parecia-me que nunca eu tivéra tanta confiança nos excellentes ami-

gos que nos rodeavam com os seus espíritos aticos, abertos para a Arte, para o Sonho. E quando, na mais alta pedra ao meu lado, passei um olhar circulado

rio, vi mais alem jangadas a descansar na praia e, muito alem, nos longes do horizonte, uma vela que ia lentamente e... passou. Não sei porque um veneno mortal se apoderou da minh' alma, plena de indecisão, a recôrdar Olegário Marianno:

M U S I C A

Deu-nos domingo ultimo, o seu recital de despedida, o professor Horta Devolder. O distinto pianista deverá, dentro de poucos dias, deixar a capital de Pernambuco, em demanda de Paris, onde irá fixar residencia.

O seu concerto, com o esplendido programma organizado e conscientiosamente executado, arrancou dos que foram ouvir, longos e merecidos aplausos.

Horta Devolder que ha cinco annos aqui exerce o professorado do piano, conseguindo firmar os seus creditos de professor e executante, procura agora a capital da França, em busca de aperfeiçoamento dos estudos do instrumento a que se dedicou. O seu formoso espirito, voltado ao ideal da arte, impelle-o á conquista da virtuosidade. De certo que, não se pôde, ensinando, fazer estudos especiaes, com a necessaria dedicação e regularidade. O professorado absorve o tempo ao artista que se entrega ao magisterio da arte, desviando muitas vezes do objectivo a que o seu idealismo fatalmente o ha de conduzir.

Não se pode ser, ao mesmo tempo,

concertista e professor. E' o que pensamos, embora mal autorizados, para assegurar uma tal affirmativa. E, aliás, d'este mal andam a queixar-se os que vivem do magisterio.

Os estudos de virtuosidade exigem, como é sabido, longos e persistentes exercícios, durante horas e horas. Como os poderia fazer, um professor que tem o dia todo dividido entre as lições dos seus alumnos, sobrando-lhe apenas os momentos de indispensável repouso.

E' fugindo a esta contingencia, segundo elle proprio nos afirmou, que o professor Horta Devolder vai a Paris, onde se dedicará aos estudos de virtuosidade.

E, de certo, que terá garantido o seu DESIDERATUM. Não lhe faltaram talento e força de vontade, para a consecução do seu ideal. A' saudade do afastamento do seu convívio, servirá de compensação a certeza da sua futura victoria, dadas as suas qualidades de intelligentia, já, entre nós, largamente demonstradas. Ao artista amigo e patrício, os nossos votos de pleno exito, na tarefa que se traçou.

L U C I A N O

«Uma mulher... Foi
[como a vela
Na tarde quieta,
Passou... »

Porque recordei estes versos?

E' que na poeira misteriosa do Crepusculo á beira-mar, quando a gente é muito feliz, tem uma vontade doentia de muito soffrer pelo seu bem querer. — (a) Sylvio Sillel”

Engenheirandos
de 1928

I

Isaac Elias de Moura

Isaac não é um typo vulgar. Na sua figura de moço intelligent e



LUCIO,
filhinho do casal dr. F. B. le Andrade Lima

perspicaz, sobresaem a visão

Expressivo aquelle oito deitado. Symbolo mathematico do infinito, parece lembrar a toda a gente que o jovem engenheirando quer ver e adivinhar mais longe, além dos limites a que é capaz de attingir o nosso poder de observação. E, de facto, no domínio das investigações mathematicas, elle não se satisfaz com pouco. Quer o muito. E, ás vezes, até o muito lhe parece pouco.

O relevo em que tem sabido manter na Escola a sua reputação de moço intelligent e estudosio é uma garantia de que, na vida pratica,

não irá MASCATEAR engenharia, mas, sim, fazel-a com elevado criterio, sabendo imprimir aos seus trabalhos o cunho scientifico de que se não pode separar o bom engenheiro.

E' um dos mais procurados mestres de mathematica elementar. As suas prelecções, em que sobresae uma notavel familiaridade assim com a sciencia de Euclides, como com a de Viète, revestem-se de um aspecto agradavel e attracente.

Nas horas vagas tambem se dá ao ensino do calculo transcendentel ou da geometria de monge.

A sua invejavel con-



DIA DA MARGARIDA

Uma trindade que muito trabalhou em beneficio dos leprosos no 2. dia da Margarida realizada a 1 de Setembro, nesta cidade

dição de elegante e desembaraçado, ás vesperas de possuir o titulo de engenheiro civil, lhe vale um grande prestigio entre o bello sexo. Mas, coitado! e... coitadas!... uma circunstancia muito seria já lhe não permite inspirar ás melindrosas que o admiram a menor esperança.

...Isaac é noivo. Noivo, aliás, de uma senhorita de familia distinssima, residente no interior do Estado da Paraíba. — E.

TODOS, sem o auxilio mutuo não poderão viver. — A. Avlis.



PERSEU,

filhinho do

casal

dr.

Prudenciano

de

Lemos

—

Um duetto

encantador na

praia de

Bôa Viagem



CARANJA DA CHINA

À venda nas livrarias.
Preço commodo.
Capa encarnada-amarella-azul-branco-e-preço!
Nada de verde nacional camaleão.
Lista :

O Revoltado Robespierre.
O Patriota Washington.
O Philosopho Platão.
A Apaixonada Elena.
O Intelligent Cicero.
A Insigne Cornelio.
O Martir Jesus.
O Lirico Lamartine.
O Ingenuo Dagoberto.
O Aventureiro Ulisses.
A Piedosa Thereza.
e
O Timido José.

Paginas-segunda centena
de galo na casa de cem.

Typo graudo.

Pensamentos agudos como
espinhos de titára e velozes
como cobras-de-cipó.

Psicologia muita e muito
sabor da terra e do povo.
Um livrão emfim.

A fazer-lhe a critica eu
não me atrevo porque isso
de critica não é para meu
bico, mas não posso rezistar
ao desejo damnado de gritar
que gostei.

Mesmo, Alcantara Machado
já é um escriptor muito

DE ANTONIO DE AL-
CANTARA MACHADO

marcado no actual momento
intellectual brasileiro para
carecer de commentarios.

A Revista de Antropophagia
vale por uma affirmativa
real de seu temperamento
bizarro.

Elle se fez por si mesmo.
Vejam isto só :

O REVOLTADO ROBESPIERRE

Todos os dias úteis ás
dez e meia toma o bonde
no largo de Santa Cecilia
encrencando com o motor
neiro.

— Quando a gente levanta
o guarda-chuva é para
você parar essa joça! Ouviu
sua besta?

Gosta de todos olhares fi-
xos nelle. Tira o chapéu.
Passa a mão pela cabelleira
leonina. Enche as bochechas
e dá um sopro comprido.
Paga a passagem com dez
mil reis. Exige o trôco im-
mediatamente.

— Não quero saber de
conversa, seu galégo. Passe
já o trôco. E dinheiro limpo
entendeu? Bom.

Retem o conductor com
um gesto e verifica sossegada-
mente o trôco.

— O qué? Retrato de Arthur
Bernardes? Deus me
livre e guarde! Arranje outra
nota.

Levanta-se para dar um
geito na cinta, chupa o ci-
garro (Sudan Ovais por cau-
sa dos cheques), examina
todos os bancos, vira que
vira, começa :

— Isto até parece serviço
do governo.

Pausa. Sacudidela na ca-
belleira leonina. Conclue :

— O que vale é que os
homens um dia voltam...

Primeiro sorriso apparen-
temente sibilino. Passeio da
mão direita na barba esca-
nhoadada. Será espinha? Tira
o espelhinho do bolso. E
espinha sim. Porcaria. Segundo
sorriso mais ou me-
nos sibilino. Cara de nojo.

— Não sei que raio de
cheiro tem este largo do
Arouche, safá!

Vira a aliança no seu vi-
sinho. Essa operação deixa-o
meditabundo por uns instan-
tes. Finca o olhar de sobran-
celhas unidas no cavalheiro
da esquerda. Esperando. O
cavalheiro afinal percebe a
insistencia. E agora :

— Perdão. O senhor leu
a última tabela de Matadou-
ro? Viu o preço da carne
de leitão por exemplo? Cin-

U M
FLAGRANTE
D A
V I D A
C A R I O C A



CELESTE,
JURACY
E A
“Tarde dos
Grilos...”

co ou seis ou não sei quantos mil reis o quilo!

Não espera resposta. Não precisa de resposta. Berra no ouvido do velho da direita:

— E' como estou lhe contando: o quilo!

Quasi despenca do bonde para ver uma costureirinha na rua do Arouche. As pernas magras encolhem-se assustadas.

— O cavalheiro queira ter a bondade de me desculpar. São os malditos solavancos desta geriugonça. Um dia cai aos pedaços.

Dá um tabefe no queixo mas que dê mosca? Tira um palito do bolso, raspa o molar superior esquerdo (se duvidarem muito é fibra de manga), olha a ponta do palito, chupa o dente com a ponta da lingua (tó! tó!), um a um percorre os anuncios do bonde. Ritmando a leitura com a cabeça. Aplicadamente. Raio de italiano para falar alto. Falta de educação é coisa que a gente percebe logo. Não tem que vêr. O do ODOL já leu. Estava começando a CASA VENCEDORA. Isso do preço só engana os trouxas.

— O estupidez! O senhor ja reparou naquêle anúncio ali? Bem em cima da mulher de chapéu verde. CONCERTA-SE MAQUINAS DE ESCREVER. ConcerTA-SE maquinaSSS! Fan-tás-tico! Eu não pretendo por duzentos reis condução e ainda por cima trechos selectos de Camillo ou outro qualquer autor de peso, é verdade... Mas enfim...

E' preciso um trecho eruditô e interessante ao mesmo tempo.

— Mas enfim...

A mão procura inutilmente no ar dando voltinhas

— Mas enfim... seu Serafim...

Fica nisso mesmo. Acerta o cebolão com o relógio do largo municipal.

Esfrega as mãos. O guarda chuva cai. Ergue-o sem

geito. Envia a cartolinha lutando com as melenas. Previne os vizinhos:

— Este viaduto é uma fabrica de constipações. De constipações só? De pneumonias mesmo. Duplas!

Silencio. Mas eloquente. Palito de fosforo é bom para limpar o ouvido. Descobre-se diante da Igreja de Santo Antonio.

— Não está vendendo seu animal, que a mulher não se sentou ainda? Aprenda a tratar melhor os passageiros! Tenha educação!

Cumprimenta rasgadamente o doutor Idalécio Filho,



ELYETTE PEREIRA é uma encantadora artista de 5 annos de idade. Elyette declama como gente grande e veio dar ao Recife um pouco da graça de seu lindo talento precoce.

sub-inspector de bombas de gasolina, que passa no seu Marmon official e não o vê. Depois anota apressadamente o numero do automovel no verso de uma cautela do Monte Socôrro do Estado.

— O povo que sue para pagar o luxo dos afilhados do governo! Aproveite, pessoal! Vá mandando no Tesouro enquanto o povo não se levanta e manda vocês todos... nada! Mas isto um dia acaba.

Terceiro sorriso nada sibilino. Passa para a ponta. Confirma para os escriptórios da I. R. F. Matarazzo:

— Ora se acaba!

Outro cigarro. Apalpa todos os bolsos. Acende-o no do vizinho. E dá de limpar as unhas com o canivete de madrepérola. Na esquina da rua Anchieta por pouco não arrebenta o cordão da campanha. Estende a dextra espalhada para o companheiro de viagem:

— Nathaniel Robespierre dos Anjos, um seu criado.

Desce no largo do Tesouro. Faz a sua fezinha na CHALET PRESIDENCIAL (centenas invertidas). Atravessa de guarda chuva feito espingarda o largo do Palacio.

E todos os dias uteis ás onze horas menos cinco minutos entra com o pé direito na Secretaria dos Negocios de Agricultura e Commercio onde há vinte e dois annos ajuda a administrar o Estado (essa nação dentro da nação com as suas luzes de terceiro escripturário por concurso não falando na carta de um republicano histórico).

E agora digam se eu não falei verdadeiro.

“O que é bom já nasce feito”.

Resta apenas desejar que todo o DEMERARA por mim derramado neste commentario não tire o gôsto da fructa.

O gôsto de fructa saboroso como o Cão!

VERÃO!

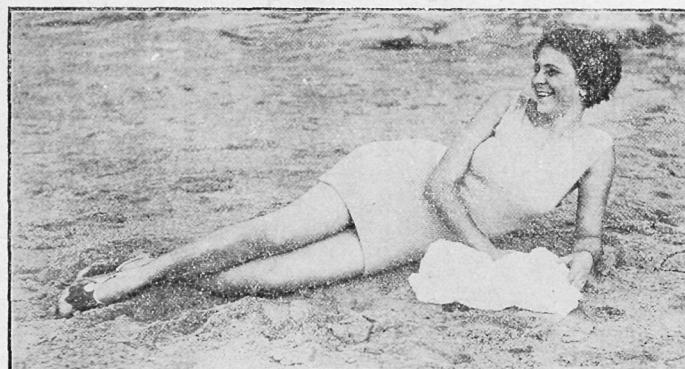


OLINDA

A
D E L I C I C I A
D A S
P R A I A S
A O
C A L O R
D O
S O L



BÔA · VIAGEM



U M S O R R I S O D E Q U E M S A B E
V I V E R A V I D A



B A N H O D E S O L A O C A R I C I O S O
C O N T A C T O D A A R E I A



MEU CORAÇÃO

Meu coração era uma vala escura,
Onde gemia a voz da desventura,
E onde morava a dor.
Jazia como um tumulo desfeito
No cemiterio rubro do meu peito,
Entregue ao desamor.

Em torno era o silencio, 'a Soledade,
O pranto triste e mudo da orphandade,
O abandono, a incerteza.
E dentro d'elle, a sós em cada canto
Desabrochavam tristes como o pranto
As rosas da tristeza.



TARDE A SOLAS

Vacia la casa donde tantas veces
Las palabras iucendieron los rincones.

La noche se anticipa
En el piano mudo
Que nadie toca.

Voy a solas desde un recuerdo a otro
Abriendo las ventanas
Para que tu nombre puebla
La misera quietude de esta tarde a solas.

Ya nadie inmoviliza las horas larga y cerradas
A toda dicha mia
Y tu recuerdo es otra casa
Grande y quieta
Por donde yo tropiezo sola.

E mis latidos forman una hilera de pisadas
Que van desde su puerta hacia el olvido.

NORAH LANGE

Nesta vida de amor, toda bonança,
Nunca teve siquer uma esperança
E nunca uma illusão.
Abandonado em rude desconforto,
Só parecia um coração já morto,
Meu pobre coração.

Mas hoje, oh! como tudo está mudado,
Aquelle coração tão desgraçado!...
Antro escuro da dor!...
Transformou-se em altar de sagrada
Para a santa da minha adoração,
Você — meu grande amor.

M O Z A R T A L E N C A R

SAUDADE ...

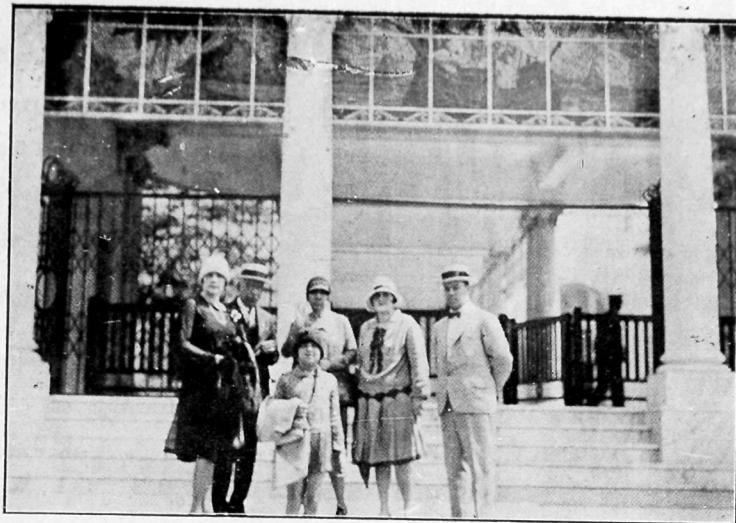
Dantes eu julgava que a vida
era um paraíso infinito de aventuras.
Era criança...
Tudo me era um sorriso,
para a aurora tão florida
que despontava ante o meu porvir!
— Assim pensava... —

Mas, quando adolescente, a sentir,
O fogo do primeiro amor,
a me invadir,
fiquei indeciso,
se vivia ou se sonhava!

Depois, vieram os anos,
e com elles as illusões
e os desenganos...

E reneguei o amor! E a tristeza,
nunca mais me largou!
Hoje eu tenho saudade
das emoções,
que me faziam sonhar,
que me faziam sofrer,
na minha mocidade!...

JOSÉ MONTEIRO FONSECA



ALGUNS PERNAMBUCANOS NO CAES MAUA', RIO DE JANEIRO,
ASSISTINDO A PARTIDA DE UM VAPOR CHEIO DE
SAUDADES PARA A TERRA

H AVERÁ, realmente, alguma cousa de novo sob o sol? Os criticos musicas europeus estão respondendo negativamente, deante do que parece quasi inegavel que até mesmo Massenet confiou muito nos seus predecessores, para o desenvolvimento dos seus themas principaes.

"Manon", que tem arrancado lagrimas e gargalhadas a milhares e milhares, assim como o "Jongleur de Notre Dame", "Thais", "Werther" e outras musicas classicas do theatro lyrico francez, é hoje considerada pouco mais do que um plagio.

O autor original dos themas mais interessantes diz-se que foi Robert Cambert, que fez as suas melhores composições en 1671. Cambert teve imitadores, parece, e affirma-se que algumas das suas mais admiraveis arias foram roubadas, mais tarde, por alguns compositores franceses e italianos.



NO NOVO MUNICIPIO
DE MORENOS

HUMORISMO

Caixa Economica do Estado

O Walfrido Wanderley está com o pé dodóe mas é madeira de lei que mesmo o cupim não róe.

Piedade!

Poço que você me ouça
pois seu nome é que me diz
que você é a irmã mais moça
de São Francisco de Assis.

K A M

As ultimas accusações aos actuaes compositores trouxeram á baila a questão das reproduções subconscientes. Teria Massenet, por exemplo, na sua infancia, ouvido trechos de Cambert, que, mais tarde, adaptará como sua, sem intenções plagiárias?

TODOS os annos, os grandes jardins zoologicos da Europa vendem, em leilão, exemplares dos animaes mais raros e mais caros. Os leilões desse generos, effectuados no jardim de Anvers, são os mais famados.

O mammifero que costuma obter preço mais alto é a girafa, cujo custo medio é de 6 contos de reis, o exemplar.

Um elephante adulto vale de dois contos e quinhentos mil reis a tres contos; os elefantes pequenos tiram-se por pouco mais de um conto.

Os leões e os tigres têm baixado muito de preço. Os primeiros, só

S U P P L I C A

em casos excepcionaes
passam de um conto;
os tigres costumam valer,
no maximo, oitocentos
mil reis.

O hippopotamo
costuma valer entre 4 a 5
contos.

Um urso branco custa,
em media duzentos
mil reis.

As pantheras e os
jaguares alcançam pre-
ços de quatrocentos mil
reis, quando muito. Um
leopardo vale cento e
cincoenta mil reis.

As serpentes são ba-
ratas. Pode-se comprar
uma grande giboia por
vinte mil reis e mesmo
ainda menos.

Que mais queres de mim? que mais desejas
Que eu faça para ser merecedor
Dessa confiança com que não festejas
Os passos infantis do nosso amor?

Entrei cantando em todas as pelejas
Antefruindo teu beijo promissor;
E para o rehaver se tanto almejas,
Ainda serei o mesmo gladiador.

Que queres tu que eu faça? Dize e aceito
Por mais que seja escuro o meu pôrvir
E pareça loucura o meu desejo

Dize! — mas não me fujas desse geito!
Mas não me deixes, meu amor, sentir
Esta ausencia afflictiva do teu beijo!

A M A R Y L I O S A N T O S

FORAM os seguintes
trabalhos submetti-
dos á decisão definitiva
do jury francez pelo ju-
ry belga do premio
Vernhaeren para 1928:
"Taciture", de Mlle.
Eline Champagne; "Pe-
tit traite de mecanique
sentimentale", de Mocel
Hauriac e "Terres sans
eaux", de Fernand Ri-
got.

Maurice Maeterlinck,
que publicou re-
centemente suas impres-
sões de viagens sobre a
Sicilia e a Calabria, vae
editar um livro sobre o
Egypto.



GRUPO TOMADO NO LAR FELIZ DA SRA. RAYMUNDA DOS SANTOS ALMEIDA, VIUVA DO
TABELLÃO FRANCISCO DOS SANTOS ALMEIDA, NO DIA DO TRANSCURSO DE
SEU 96.^º ANNIVERSARIO NATALICIO. A ILLUSTRE NATALICIENTE
ESTA' CERCADA DE SUAS FILHAS E NETOS

A
Ba-
hia
no
canto dos poetas

Motivos de palestra

Estão sabendo que uma das mais frequentes preoccupações lyrics do momento, é a Bahia, como evocadora do passado nacional, motivo de surtos tradicionistas dos poetas novos, que cada dia se multiplicam por esses Brasis a fóra. O caso não tem nada de desairoso, antes nos lisongeia sobremodo, reconhecido que, em todos os gestos e rumos da vida indígena temos que figurar, influir, decidir. Do ponto de vista literario não é de estranhar que actuemos, quando mais não seja, pela graça esthetic, profundamente colonial, das nossas architecturas religiosas, pelo sabor localista dos nossos costumes typicos, pelo cunho conservantista dos nossos habitos sociaes, enfim, por todas as características inconfundiveis das nossas coisas e dos nossos homens.

A vida do Norte

Uma poetica que quizesse a renovação da arte e do pensamento brasileiro, teria que estudar a sério a vida do norte, esse norte que mantem a fogo lento, mas perpetuamente acceso, o culto das tradições melhores da nossa patria. E desse norte, nenhum Estado, como a Bahia, se prestará mais a fornecer os legitimos elementos de reconstrucção dynamica de belleza, por quanto viva e clara é a fonte creadora de estímulos artisticos do nosso passado. Berço do Brasil, aqui se implantam os padrões da nacionalidade. Por isso não é de estranhar que em todos os movimentos de ordem geral, como particular, e do nosso ponto de vista literario, seja a Bahia um thema constante, espontaneo, instinctivo, na inspiração dos artistas e no canto dos poetas. Dessa fornada nova de mentalidades, que ahi está, galhardamente, de norte a sul, a sacudir o torpor dos ambientes belletristicos, ha já uns dez nomes valedores, entre poetas e escriptores, que têm posto em apreço o nome da Bahia. Uns, figurando-a como scenario para romances, contos e novellas. Outros, como assumpto para trovas, cantares e poemas. O melhor livro sobre folquelore publicado re-



centemente — "O Folquelore no Brasil", de Basilio Magalhães e Silva Campos, é baseado inteiramente em achegas bahianas. O nosso fabulario enche mais da metade do volumoso livro supracitado. E' isto um optimo signal dos tempos. Mas falemos dos poetas modernistas que cantam (a seu modo, já se vê) as coisas e typos da Bahia.

Jorge de Lima

Certo que caberia no caso uma anthologia, tamanho é o numero dessas producções, com tendencia, aliás a augmentar, pois largas são as nossas costas. Quero começar por Jorge de Lima, o auctor de "Satomão e as mulheres", onde trata da vida social bahiana, e dos "Poemas", onde, por seducao indiscutivel, ainda dedica um poema extenso á terra de todos os santos. O poeta inspira-se em motivos corriqueiros da nossa vida, mas com sympathetic brilho de estilo desenvolto. Vejamos, apenas, desse poema, o trecho mais caracteristico :

Bahia que tocaste a minha bôcca
que accendeste os meus peccados
que resussitaste a minha fé
que illuminaste os meus olhos de treva
Bahia do arroz a uçá
do acarajé de feijão branco
dos aberens de milho
e dos carurus de quiabo
cadê o teu poeta mulato Arthur de Salles
que não faz um poema a tua carne de brazas
a teus vatapás
e a teus efós que ardem como beijos chupados
as tuas casas sembrias que ardem em incendios dam-
nados.

Quando o medico do porto visitar este Itazinho
[andarilho

eu vou doidinho no caminho do Bomfim revê
a feira de Aguas de Meninos
os portões e bicas coloniaes
os teus molequinhos nus que jogam carrapetas
o serviço do porto com dragas enferrujadas
pior que a Great Western
nichos
mangues
campeões negros de regatas
e depois disso tudo
o Bom-Fim.

Senhor do Bom-Fim é preciso que vos diga
eu vim resar e recordar
com a mais pura das atenções piedosas
toda a historia dos vossos milagres e da vossa gloria
e vim tambem agradecer
todo o bem que tendes feito a minha gente.

Os meus olhos querem vér tudo :
aqueles quadros da "Morte do Justo e do
[Peccador]" e no chão :

Aqui jaz o Capp.' de Mar e Guerra
Theodosio Roiz de Faria
1º befeitor desta igreja.

Austro-Costa

Depois de Jorge de Lima, que já tem reputação firmada de modernista de escól (basta "Sinhá Flôr", que ha dias commentei, nesta secção), vem Silvino Olavo, outro poeta de seguro merito parnaliano, e não menor fulgor entre os vanguardistas do norte. E ainda Rosario Fusco, Ascenso Ferreira, Manuel Bandeira e outros. Devo porém, destacar os versos ultimos de um novo de Recife : Austro-Costa. Este, ao meu vér, é o que mais impressiona pela sin-geleza e colorido dos traços. A sua poesia fala com desprendimento e até, vamos dizer, com humildade que se recommends pela confissão sincera. Tem a Bahia numa visão de distancia. Sonha-a como um advinho. Nunca a viu. Nunca a visitou. Nunca sentiu de perto o contacto gentil de seus muros poeirentos de espiritualidade. Por isso cresce a meus olhos o seu poder de interpretação através de um amôr que lhe vem cantando do subconsciente da raça e das profundezas da história. Leiamos com sympathia os versos interessantíssimos de Austro-Costa, descontados os tons de humor inoffensivo que lhes palpita a medo dentre os rythmos liberrimos do talento moço :

Bahia, Bahia
de Todos os Poetas,
Bahia meu bem,
todo mundo agora bôta verso p'ra você ...
Você me deixa botar tambem ?
Bahia maluca de Oswald de Andrade ...

C A R L O S C H I A C C H I O,

critico, publicista e orador de larga irradiação no paiz, publicou no vespertino A TARDE, em sua prestigiosa rubrica de critica litteraria "Hómens & Obras" a chronica acima em que aprecia alguns poetas brasileiros deste instante, que, em verso bem moderno e bem nosso, têm cantado a terra gloriosa de Ruy, de Castro Alves e delle tambem, Chiacchio. Essa chronica transcrevemol-a em homenagem ao subtil estylista d'"Os grifhos".

Bahia gostosa de Gilberto Freyre,
escuta meu verso,
minha louvaçâo ...

Bahia — chamégo, dôr de COTOVELO
de Manuel Bandeira ...

Eu não sou Ascenso,
não sou Fittipaldi,
nem Fusco, de Minas,
nem Jorge de Lima,
nem Silvino Olavo,
mas canto você.

Canto você de outra maneira,
amo você com um outro amôr ...

Não penso na "Mulata velha"
mãe gloriosa de Castro Alves,
gloria e martyrio de mestre Ruy ...
(Mestre Seabra ... Por que lembrar?)

Você, Bahia,
no meu amôr já não tem mais
nem bombardeio, nem bubonica ...
Oh ! quanto pôde o Senhor do Bom-Fim !

Canto você, amo você, mulata bôa,
porque você tem côco e lôa,
lundú e brôa,
muquêca e dendê ...

— Bahia da rua dos Quinze Mysterios
onde eu tive um amôr que me escrevia
e eu nunca fui lá ! ...

Creio não ser preciso mais para documentar o facto que motiva estas linhas de commentario. Por estes dois poetas acima, vê-se de como a bôa terra vive na imaginação brasileira. Valha-nos isso.



A madrinha da "Revista da Cidade"



Concurso em que nos desvelamos pelo galante desejo de ter ao nosso lado, no esforço quotidiano pela victoria do nosso ideal de manter em Recife um semanario á altura de seus creditos de cidade moderna, esse que estamos agora repetindo teve, quando de sua primeira realização, no anno passado, o entusiasmo de todos os nossos leitores e o prestigio de todas as nossas leitoras.

O que sucede no anno passado, está sucedendo, tambem, neste anno de 1928.

Dessa maneira, já nos tem chegado votos, cuja ultima apuração, realizada na quarta-feira 3, deu o seguinte resultado:

Dulcinha Gomes de Mattos..	899
Thereza Pessoa de Mello....	580
Cecy Cantinho.....	490
Maria Luiza Vaz.....	455
Eunice Vieira da Cunha....	425
Eunice Fernandes Penna.....	410
Lucia Rodrigues de Souza...	402
Antonietta Penante	399
Guiomar de Mello	385
Lourinha Ferreira Leite.	362
Giza de Mello.....	350

Chicute Lacerda	339
Carmelita Guimarães	321
Heloisa Chagas	278
Lucia Lewin	235
Alfredina Couceiro....	205
Maria Edith Motta.....	198
Neusa Rego Pinto	195
Carolina Burle.....	195
Celeste Dutra.....	178
Elvira Galvão.....	175
Nelly Lacerda.....	164
Maria Dulce P. Pessoa.....	160
Nair Bittencourt	139
Alba Lewin	125
Carmen Gomes de Mattos....	116
Helvia Macêdo	92
Conceição C. Monteiro	90
Maria Lia Pereira.....	84
Lygia Fernandes.....	60
Eusa Baptista	55
Luizinha Carvalho	54
Almerinda Silva Rego	50
Maria Regina Bartholo.....	35
Neném R. Cunha.....	30
Argentina G. Teixeira	13
Amalia Dubeux	10
Julietta Jacques Filha	10

E algumas outras com menos de 10 votos.



E' questão julgada, segundo uma curiosa estatística moderna, ser Paris, a cidade do mundo que contém mais cabellereiros, literatos, alfaiates, photographos, modistas, confeiteiros e advogados.

Os usuarrios, collectionadores, amadores de quadros abundam mais em Amsterdam.

As outras cidades têm todas as suas especialidades.

Londres possue o maior numero de alugadores de carros, engenheiros, typographos,



EM CARUARÚ,
no parque Sergio Lobo

nhuma do mundo que consuma mais carne e batatas do que Londres, mais ostras do que New York, mais agua do que Stockolmo, mais cafe do que Constantinopla, mais absynthio do que Asniéresur Egont.

O jornalismo italiano perdeu um dos mais altos representantes: Giuseppe Deabate, redactor e decano da "Gazeta del Popolo", de Turim. Poeta e belletrista deixou copiosa obra de ficção.

GENTE
QUE SABE
DIVERTIR A
A
VIDA



GRUPO
NA
RESIDENCIA
DO S.R. JOSÉ
T. MOTTA

livreiros e cosinheiros. S. Petesburgo vence todas no numero de cocheiros.

E' em Bruxellas que se encontra mais creanças que fumam, em Nápoles mais carregadores e ciceroni, em Berlim mais bebedores de cerveja, em Florença mais floristas, em Dublin mais gatunos, em Genebra mais relojoeiros, em Lisboa mais procuradores, em Roma mais mendigos, em New York mais mechanicos.

Não ha cidade ne-

O HOMEM QUE VOLTA

Quando fui com o meu sonho ingenuo e lindo,
Pelas estradas amplas, luminosas,
Vinham as garças desfolhando rosas...

Ergui os olhos para os céos, sorrindo.
A beleza da vida presentindo...
Quando vim com o meu tédio miserável,

Pelos estreitos e aridos caminhos,
Iam as parcas espalhando espinhos...

Baixei os olhos para o chão, chorando
E fiquei para sempre meditando...

DA COSTA E SILVA

A 7 de julho foi inaugurada em Cassel a estatua equestre do marechal Foch, pelo escultor Georges Maissard.

A estatua está collocada numa base de 1m. 80 de altura, com a inscrição "Cassel et les Flandres reconnaissantes".

Guerra Junqueiro é o poeta da Raça, um poeta que figura no Badecker juntamente com os Jerónimos. Tem um genio de entrada franca às segundas, quartas e sextas.—Antonio Ferro.

CONTOS DE HAMANAL



E' PODEROSO!

CORNELIO PIRES

— Nunca vi coisa igual!
 — E' deluvio?
 — Deluvio?
 — Num sei pra que Deus ponhô essa ascoisa no mundo.
 — Mas dis-que é bão...
 — Bão nada!
 — Mais dis-que pra chamá dinhêro é meió do que grillo.
 — Barata? Num aquerdito.
 — Mais de certo hai-de havê c'oque acabá c'oéllas.
 — Eu vó campeá. Num posso mais guentá aquella catinaga de fedô de mau chêro!
 — Passeiam por tudo...
 — Nem o cuadô respeitum e se a gente esquece de lavá os beiço, depois da ceia, manhéce lambido de barata.
 — As tar come de tudo; são piô do que cabra.
 — Nem a carona de meus arreio escapô!
 — Cô calor, intão, é que ellas fica sanhado.
 — Meaçano chuva inda é piô!
 — E vacê vae ino...
 — Vô na villa, consultá Nho Juca Buticaro, vê se hai um remedê pra cabá c'oéllas.
 — Póee sê...
 — Intão té logo.
 — Inté...

Era o Marcellino que passará na casa do Juvencio, afim de tirar um fiapo de prosa, antes de ir para a cidade.

Ia ver se descobria um meio de dar combate ás baratas, que lhe invadiram o casebre.

Chegando á cidade dirigiu-se logo á Pharmacia Central.

— Que deseja? — pergunta-lhe o pratico.

E o caipira, desconfiado:
 — Nho Juca estar?
 — Sahiu um pouco; foi escorvar uns gallos na casa do Camargo.

— Intão é meió eu espera...
 — Mas o senhor pode me dizer o que deseja; quem sabe se eu mesmo poderei attendel-o.

— Nhor não; eu precizo falá é c'oélle mermo.

O Marcellino, largando o relho sobre o comprido banco de sarratos de pinho, sentou-se, ali ficando a retinir as espóras, tremelicando a perna direita.

Esperou, esperou; foi por diversas vezes á porta; correu a vista demoradamente por todos os frascos coloridos, das prateleiras.

Finalmente appareceu o boticario.

— Bôa tarde seo Marcellino.

— Bastarde, Nho Juca. Vacê tá bão?

— Bem, obrigado; e o senhor?

— A famia tá tudo bôa?

— Graças a Deus.

— Eu vim cunversá un

poco cum vancê.

— Alguem doente?

— Nhor não. A quistan é que eu tô c'ua barataida escamungada, in casa...

— E' uma praga...

— E'... Num hai áua ferveno que vença ellas — E depois são ladina?! Só veno! Percebêro que o tacho d'aua tá in riba dos tacuru, sómin tudo!

— E' uma immundicie terrivel!

— Num diga! In casa, intãoce, é um desespero de barata! Tem das avadéra, das vermeia, das cascuda, das descascada, de corpo mole e de u'as miudinha, que são inseportave!

— E' preciso combatel-as.

— Pra isso é que eu vim aqui. Vacê num é capais de me ranjá um remêde?

— Temos isto — e o boticario mostrou ao caipira um vidro grande, de boca larga, cheio de bolinhas de naphtalina.

— Pensei que era docinho...

— Não: isto é magnítico. Dá óptimo resultado.

— Intãoce mecê me dê cem desses pelotinho.

Servido, partiu o Marcellino para o sítio.

Dias depois, num domingo, aparecia elle de novo na pharmacia.

— Ói, Nho Juca; daquelles cem pelôte que levei, me dâ mais quinhentos u seiscento.

— !!!

— Ponhei aquelles pelotinho na máia do bodoque e tenho manhecidio passarinha barata! Tenho feito râzôra nellas!

— !!!

— Taco cada pelotada de mazgaiá! Arg'ua leva pelotada na cacunda e pras cädéra, que arrenegum! Otras eu taco na cabeça, que faço chateá, na parede!

— E, todo cheio de alegria:

— Eta, remêde bão! E' poderozo!

THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA, LIMITED.

ESTABELECIDO EM 1863

Capital Autorizado e Subscripto	£ 2.000.000
Capital realizado	£ 1.000.000
Reserva	£ 1.000.000

FILIAES:

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre e Montevideó
Affiliado com: THE ANGLO SOUTH AMERICAN BANK, LTD.

Capital Autorizado	£ 10.000.000
Capital realizado	£ 4.367.330
Reserva	£ 3.232.309

CASA MATERIA LONDRES

FILIAL EM PERNAMBUCO:

Avenida Marquez de Olinda ns. 130 e 136

Abrem-se contas correntes limitadas até Rs. 10.000\$000 retirados livre de estampilhas. Juros 4% ao anno.

Contas correntes particulares até Rs. 50.000\$000 com talão de cheques

JUROS 4% AO ANNO

Recebem-se DEPOSITOS A PRASO FIXO, cujos termos e condições se estabelecerão na occasião

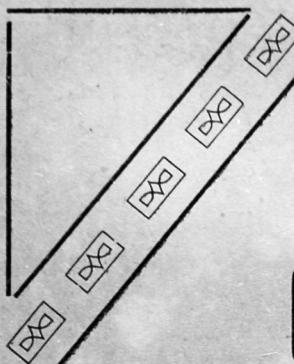
REVISTA DA CIDADE

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,

aceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II — 207



CHOCOLATE BEIJA-FLÔR

MELHOR QUE UM BEIJO!

Um mestre de dansa

Já que é moda dansar e que não se dansa mais nem nos salões para seu proprio prazer, mas para o dos outros; que as mulheres dão-se em espetáculo, fazendo admirar aos que as cercam a elegância de seu talhe, a ligeireza de seu passo, a graça de suas attitudes, e que emtím hoje não ha mais mundanas, nem burguezas, e sim mulheres sobre estrados, permittam-me fazer a todas essas encantadoras criaturas uma preciosa confidencia: é que existe um mestre de dansa, um só, mas incomparável. Seu nome é Carpeaux. Não digam que elle morreu, isto é uma calunia dos invejosos. Elle vive e viverá sempre. E as discípulas que elle for-

Voto em

para madrinha da REVISTA
DA CIDADE em 1928

mou são tão bellas e tão felizes de saber dansar como deusas, que podem velas loucas de prazer cabriolar na fachada da Ópera, onde o público não se cansar nunca de contemplá-las com olhos cheios de amor.

A C I D O U R I C O O FLAGELLO DA VELHICE

ELIMINE O ACIDO URICO COM O

H Y D R O L I T O L

A mais saborosa agua mineral
A mais diuretica agua de mesa
A mais digestiva agua gazoza
A mais barata das aguas.

HYDROLITOL VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS, MERCEARIAS E NO POSTO
HYDROLITOL A RUA NOVA N.º 317—Caixa com 10
litros \$5.000—1 litro \$600.



S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DÍRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*

” THESOUREIRO — *Senador Waltredo Pessoa*

” SECRETARIO — *José Penante*

” GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

“REVISTA DA CIDADE”

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil e o unico que tem
officinas e organisação proprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES — 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

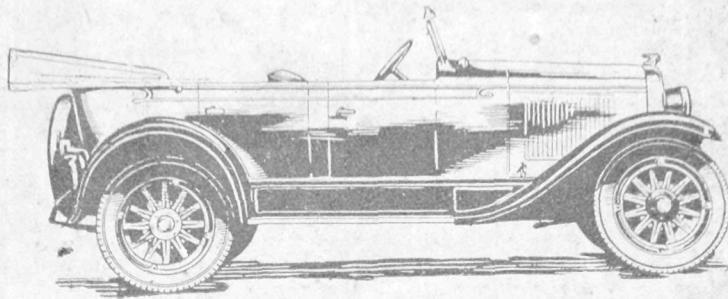
Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frenite

(Edificio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphic—FANEIRA





Comparae o Valor e o Preço

Nos grandes centros automobilisticos do mundo, a compra de um carrô não obedece a razões de sympathia por esta ou aquella marca, mas a uma verdadeira analyse do valor intrínseco dos diferentes carros dentre os quaes o comprador pretende adquirir o seu.

E foi certamente esta a causa do extraordinario sucesso de Pontiac Six, no primeiro anno dê seu apparecimento, 1926, quando logrou vender cerca de 76.000 carros, sucesso que se repetiu mais estrondoso em 1927, que foi encerrado com uma venda total de mais de 140.000 unidades.

Effectivamente Pontiac Six, offerece pelo seu preço uma multidão de aperfeiçoamentos, como freios nas quatro rodas, amortecedores hidraulicos Lovejoy, chassis altamente reforçado, novo carburador, nova camara de combustão aperfeiçoada, bomba e filtro de gasolina, ventilador da caixa do motor, etc. — melhoramentos peculiares a carros de muito mais elevado preço.

E com taes credenciaes, Pontiac Six apresenta-se, no anno de 1928, destinado a supplantar mesmo os seus proprios recordes anteriores.

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S.A.

CHEVROLET - PONTIAC - OLDSMOBILE - OAKLAND - BUICK

VALVATTA - ISUZU - CADILLAC - CAMINHOS - CAR

AGÊNTES - PONTIAC AUTORIZADOS NESTA CAPITAL

M. A. PONTUAL & Cia.

133 - AV. MARQUEZ DE OLINDA - 133

AGENTES AUTORIZADOS NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAIZ

